



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2012

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2012

SUMÁRIO

1	MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	04
2	A TBG	06
3	GESTÃO EMPRESARIAL	15
4	DESEMPENHO EMPRESARIAL	27
5	PERSPECTIVAS	30

1. MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



**LUCIANA BASTOS
DE FREITAS RACHID**
PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO DA TBG

Mais um ano de conquistas e realizações. A TBG cumpriu sua missão de transportar gás natural ao mercado brasileiro, com segurança e confiabilidade, com entregas na média de 25,96 milhões m³/d, o que corresponde a cerca de 35% de toda a demanda nacional do produto. Para tanto, a TBG utilizou R\$ 227,6 milhões de seus recursos na operação e conservação de seus ativos operacionais em 2012. O principal destaque do ano foi a operação segura e sem qualquer falha na entrega de gás natural aos nossos clientes.

O volume transportado pela TBG é entregue às companhias distribuidoras e diretamente às instalações do cliente Petrobras (refinarias, dutos e usinas termelétricas) localizadas nos Estados atravessados pelo Gasoduto.

Em 2012, o Conselho de Administração aprovou a revisão do planejamento estratégico da empresa, consoante o qual a TBG deverá priorizar a ampliação do negócio de transporte de gás natural, considerando a segurança e sustentabilidade da Companhia. Um dos desafios é o aprimoramento de práticas na organização para que a TBG se mantenha em conformidade com as mudanças estruturantes descritas na Lei do Gás - Lei nº 11.909/2009, regulamentada pelo Decreto nº 7.382/2010.

A TBG registrou receita líquida de R\$ 843 milhões, lucro líquido de R\$ 191 milhões e EBITDA de R\$ 615 milhões. Como dividendos, foi pago o montante de R\$ 281 milhões aos seus acionistas (R\$ 264 milhões mais a correção pela taxa Selic). Para 2013 foi proposto o pagamento de R\$ 372 milhões, acrescidos de correção pela taxa Selic.

Em relação aos investimentos, foram aplicados R\$ 51 milhões com destaque para a ampliação do Ponto de Entrega São Pedro de Alcântara/SC, elevando-se a capacidade de entrega para 433 mil m³/d. As obras foram concluídas e a estação foi entregue à operação em setembro de 2012.

Nesse mesmo ano, ocorreram alterações na composição acionária dos sócios minoritários da TBG. Em março, a Bear Gás Participações Ltda. adquiriu a totalidade das ações (8%) que pertenciam à AEI América do Sul Holding Ltda. Posteriormente, em julho, a Bear Gás Participações Ltda. alienou estas ações à GTB-TBG Holdings S.À.R.L., empresa constituída pela EIG - Global Energy Partners.

A TBG admitiu em seu quadro funcional 14 empregados concursados no 3º PSP (Processo Seletivo Público). Assim, ao final de 2012, a Companhia conta com o efetivo de 288 empregados, sendo 270 próprios e 18 cedidos pelo seu acionista majoritário, Petrobras Gás S.A. - Gaspetro.

Outros importantes destaques em 2012 foram: a reestruturação da Diretoria de Manutenção e Operação, com o estabelecimento do conceito de Central de Manutenção; a migração de 100% dos empregados do Plano de Previdência Complementar Petros TBG para o Plano Petros-2; a realização da primeira eleição para representantes dos empregados no Conselho de Administração da TBG; e o recorde histórico de entregas pelo Gasoduto de 33,33 milhões m³, em 10 de dezembro de 2012.

Esses resultados se originam na perene motivação da TBG em conduzir suas atividades dentro dos melhores níveis de confiabilidade, eficiência e segurança, em manter em alto nível seu relacionamento com os diversos públicos de interesse, e em proporcionar uma adequada remuneração dos acionistas.

Agradeço aos demais membros do Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal pela forma como trataram e aprovaram cada assunto pautado nas reuniões dos colegiados, bem como parabenizo a Diretoria e a toda força de trabalho da TBG pelos exitosos resultados obtidos.

“ Em relação aos investimentos, foram aplicados R\$ 51 milhões, com destaque para ampliação do Ponto de Entrega São Pedro de Alcântara/SC... ”

2.A TBG

A Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. (TBG), constituída em 1997, é a empresa proprietária e operadora do Gasoduto Bolívia-Brasil ("Gasoduto"), com capacidade para transportar diariamente 30,08 milhões m³ de gás natural. Suas instalações se iniciam na cidade de Corumbá, em Mato Grosso do Sul, na fronteira com a Bolívia, e se estendem até a cidade de Canoas, no Rio Grande do Sul, passando por 137 municípios, cinco estados e três regiões brasileiras. Seu traçado é estratégico considerando-se que passa por uma área responsável por 51% do PIB brasileiro (fonte: IBGE, dados de 2010), responsável por mais de 50% da produção industrial do país (fonte: IBGE e *sites* oficiais dos Governos dos Estados, dados de 2010).

A inauguração do Gasoduto e a decorrente entrada de gás boliviano no País impulsionaram o desenvolvimento de uma estrutura de distribuição de gás no Brasil. Cumpre registrar a elevação da participação do gás natural na matriz energética brasileira, que saltou de 3,7% em 1998 para 10,2% em 2011 (fonte: Balanço Energético Nacional 2012 emitido pelo Ministério de Minas e Energia).

Em 2012, a TBG transportou 9,5 bilhões m³ de gás natural, o que corresponde à média diária de 25,96 milhões m³ e representa uma variação de menos 0,5 % na média de transporte em relação ao ano de 2011. Do volume transportado de gás natural, 68,3% das entregas destinaram-se ao mercado do Gasoduto e 31,7% das entregas ocorreram nas interconexões deste com outros gasodutos que compõem a malha nacional.



O volume transportado pela TBG, até novembro do mesmo ano, correspondeu a cerca de 35% da demanda nacional de gás natural, segundo dados do Ministério de Minas e Energia. Ressalte-se que nos últimos quatro meses de 2012 a TBG transportou volumes médios diários (28,6 milhões m³/d) próximos da sua capacidade máxima contratada. Tal fato deveu-se ao aumento do despacho de energia elétrica requerido às usinas térmicas, por determinação do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Ademais, apenas para os estados da Região Sul, supridos por gás natural por meio do Gasoduto da TBG, o volume transportado e entregue nestes mercados pela empresa em 2012 correspondeu a 27,7% do total.

2.1. GOVERNANÇA INSTITUCIONAL

A estrutura de Governança Corporativa da TBG é composta pelo Conselho de Administração (CA), pelo Conselho Fiscal (CF), pela Diretoria Executiva (DE) e pela Auditoria Interna (AUDIN).

No primeiro trimestre de 2012, em conformidade com a Lei Federal nº 12.353, de 28 de dezembro de 2010 – que garante a participação dos empregados ativos nos Conselhos das empresas públicas, de economia mista e suas subsidiárias e controladas –, realizou-se a primeira eleição para representantes dos empregados (titular e suplente) no seu CA. Essa eleição, cuja comissão eleitoral foi composta de forma paritária com representantes dos sindicatos e da empresa, marca a participação dos empregados na orientação dos negócios da Companhia.

Em 2012 constituiu-se um comitê para a implementação na TBG da Lei de Acesso à Informação (LAI) – Lei nº 12.527/11, que preconiza a disponibilidade das informações da empresa que sejam de interesse público, resguardadas as informações estratégicas de caráter sigiloso.



ENERGIA PARA
A INDÚSTRIA

PONTO DE ENTREGA
DE SÃO CARLOS/SP



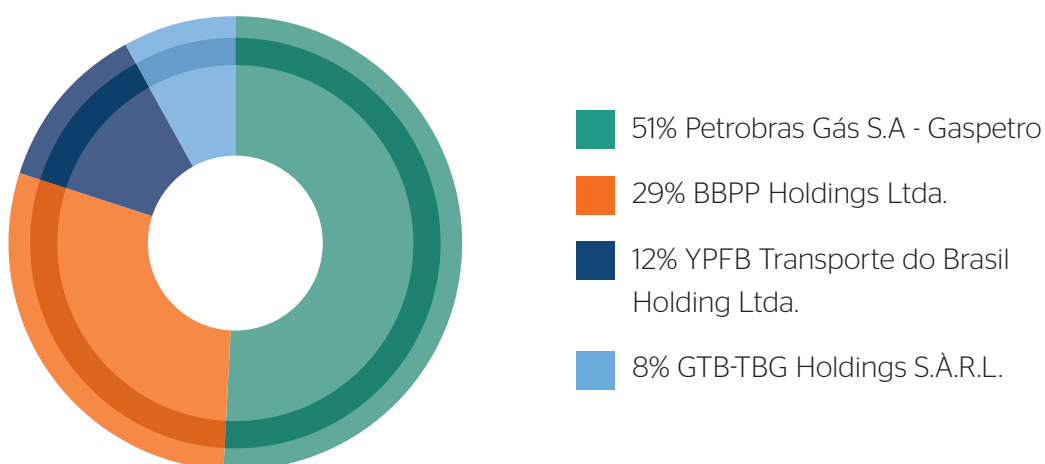
TRAÇADO DO GASODUTO BOLÍVIA-BRASIL



2.2. ESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA

Em 2012 houve alterações na composição acionária entre os sócios minoritários da TBG. Em março, a Bear Gás Participações Ltda. adquiriu a totalidade das ações que pertenciam à AEI América do Sul Holding Ltda. Posteriormente, em julho, a Bear Gás Participações Ltda. vendeu a totalidade de suas ações (8%) para a GTB-TBG Holdings S.À.R.L., empresa constituída pela EIG – Global Energy Partners. Dessa forma, a composição acionária atual da TBG ficou configurada conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 01 - Composição Acionária da TBG



2.3. ESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL

Para adequar os seus processos às demandas dos negócios, a TBG vem implantando ajustes em sua estrutura organizacional. Em fevereiro de 2012, implementou-se na Diretoria de Manutenção e Operação (DMO) um novo modelo organizacional na área de Operação e Manutenção (O&M). Para tanto, foi utilizado o conceito de Central de Manutenção (CM), instalada na cidade de Campinas/SP. Assim, as gerências regionais do Centro-Oeste, do Sudeste e



HUB DE PAULÍNIA/SP

do Sul (GRCO, GRSE e GSUL), bem como a Gerência de Manutenção (GEMT) na Sede da TBG (RJ), foram extintas e suas atividades redistribuídas pelos respectivos processos na CM e na Sede (Engenharia e Operações). A CM passou a concentrar as atividades tático-operacionais da empresa, conduzindo de forma integrada os principais processos de manutenção do Gasoduto: Planejamento, Manutenção em Estações de Compressão, Pontos de Entrega e Gasoduto/Faixa. Assim sendo, na CM em Campinas/SP, foram estruturadas as seguintes Gerências: Gerência de Planejamento de Manutenção e Integridade (GMAN); Gerência de Manutenção de Equipamentos (GMEQ) e Gerência de Integridade de Duto e Faixa (GDUT). A implantação desse modelo integrado de gestão por processos resultou na otimização e na simplificação das atividades de planejamento e manutenção.

Na Sede (RJ), além da Gerência de Operações (GOPE) – responsável pela Central de Supervisão e Controle –, reportam-se à DMO a Gerência de Integridade (GINT) e a Gerência de Engenharia (GENG). Ambas possuem suas atividades associadas aos macroprocessos de Operar o Transporte de Gás Natural; Manter os Ativos e Gerir Expansão de capacidade de transporte ou entrega/recebimento e melhorias. Foi criada também a Gerência de Empreendimentos (GEMP), ainda sem alocação de pessoas, devendo ser ativada de acordo com a demanda de novos empreendimentos.

No âmbito da Diretoria Superintendente (DSP), a Gerência de Segurança, Meio Ambiente, Eficiência Energética e Saúde (GSMS) foi reestruturada, em fevereiro de 2012, com a absorção dos processos de saúde ocupacional e eficiência energética.

Outras alterações na DSP foram o recebimento da Gerência de Estratégia, Gestão e Desempenho Empresarial (GEDE), que se desvinculou da Diretoria Comercial (DCO); e a saída da Gerência de Tecnologia da Informação (GETI), que passou a fazer parte da estrutura da DCO. Ainda no que concerne à GETI, esta incorporou as atividades de Telecomunicações e Telefonia. Além disso, ocorreu a migração da gestão de processos e do Sistema de Gestão Integrado da GEDE para a GETI e para a DCO, respectivamente.

Ainda no âmbito da DSP, foi aprovada a reestruturação da Gerência de Responsabilidade Social (GRES), que recebeu nova denominação e atribuições, tornando-se Gerência de Comunicação Institucional (GCIN), de modo a melhor refletir o seu atual foco com ênfase nas estratégias de comunicação da TBG.

Na esfera da Diretoria Financeira (DFI), em decorrência da extinção das gerências regionais, centralizou-se na Gerência de Infraestrutura (GINF), na Sede, o planejamento e a execução de todo o atendimento referente a serviços de suporte administrativo, vigilância e conservação predial das instalações da TBG.

ESTAÇÃO DE
COMPRESSÃO DE
PAULÍNIA/SP



2.4. RELACIONAMENTO COM OS PÚBLICOS DE INTERESSE

Visando aprimorar a sustentabilidade socioambiental e financeira e a operação segura do Gasoduto, a TBG valoriza o relacionamento com os seus públicos estratégicos e atua de forma a incrementá-lo.

2.4.1. RELACIONAMENTO COMERCIAL

No ano de 2012, a TBG realizou a Pesquisa de Satisfação de Cliente com critérios mais rigorosos, com o seu único cliente – a Petrobras – e obteve como resultado 88% no Nível de Satisfação do Cliente, estando próximo, porém aquém, do Limite Mínimo Admissível estabelecido de 90%. A próxima etapa do processo consiste na Proposição de Melhorias e Plano de Ação.

A TBG, na busca de novas oportunidades de negócios, empreendeu esforços envolvendo dez gerências para analisar uma potencial Segunda Ampliação da Capacidade do Trecho Sul. Os temas abordados em inúmeros seminários foram: Aspectos Regulatórios; Modelagem Econômica e Tarifária; Processo de Compras e Licitação; Obtenção de Licenças Ambientais e Autorizações da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP); Elaboração de Projetos; Aquisição de Terrenos; Mapas Georreferenciados; Trepanação; Novos Financiamentos; Tributos e Aspectos Estatutários.

Considerando o reconhecimento por parte de terceiros, sobre a atuação da Companhia, a TBG recebeu em junho de 2012 a visita da empresa Sociedade Angolana de Operações e Manutenção de Gasodutos (SOMG). A empresa angolana, que está em fase de estruturação organizacional, realizou estudos de *benchmarking* relativos a processos e operação.

PONTO DE ENTREGA
DE CANOAS/RS



2.4.2. RELACIONAMENTO COM O GOVERNO

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e a TBG iniciaram entendimentos para a elaboração de Acordo de Intercâmbio de Informações, a fim de auxiliar na elaboração do Plano Decenal de Expansão da Malha de Transporte Dutoviário do País (PEMAT).

A TBG vem se preparando para a total adequação da empresa aos requisitos do Regulamento Técnico de Dutos Terrestres para Movimentação de Petróleo, Derivados e Gás Natural (RTDT) da ANP, com conclusão prevista para fevereiro de 2013. Já foi realizado o diagnóstico das práticas de gestão de Segurança, Manutenção e Operação da TBG comparadas com os requisitos do Regulamento, conforme constante no item 3.4. Gestão Operacional.

2.4.3. RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES

A TBG possui 2.593 km de Gasoduto passando por cerca de cinco mil propriedades brasileiras. Com o intuito de superar o desafio de manter um relacionamento integrado e estruturado com essa comunidade, em um espaço geográfico tão amplo, em 2008 foi implantado o Plano de Comunicação da Integridade. Visando avaliar a efetividade do Plano, em 2011 foi realizada uma pesquisa de imagem entre proprietários e residentes no entorno da faixa de servidão do Gasoduto. Os resultados dessa pesquisa serviram de base para o planejamento de ações destinadas à melhoria da relação com as comunidades, como a revisão de todo o material de comunicação sobre a integridade do Gasoduto; a criação de miniprogramas de rádio direcionado ao público do entorno da faixa de servidão; e a implantação de um projeto piloto de conscientização pública, a fim de incrementar as ações de relacionamento com a população e, ao mesmo tempo, atender à nova regulamentação da ANP (RTDT).

“A TBG vem se preparando para a total adequação da empresa aos requisitos do Regulamento Técnico de Dutos Terrestres para Movimentação de Petróleo, Derivados e Gás Natural (RTDT) da ANP...”

Um dos principais canais de relacionamento da TBG consiste no serviço telefônico Linha do Gás (0800 026 0400), disponível, gratuitamente, 24 horas por dia, sete dias por semana. As comunidades próximas ao Gasoduto são permanentemente incentivadas a utilizar este serviço, seja para informar anormalidades, solicitar orientações, encaminhar sugestões ou fazer reclamações.

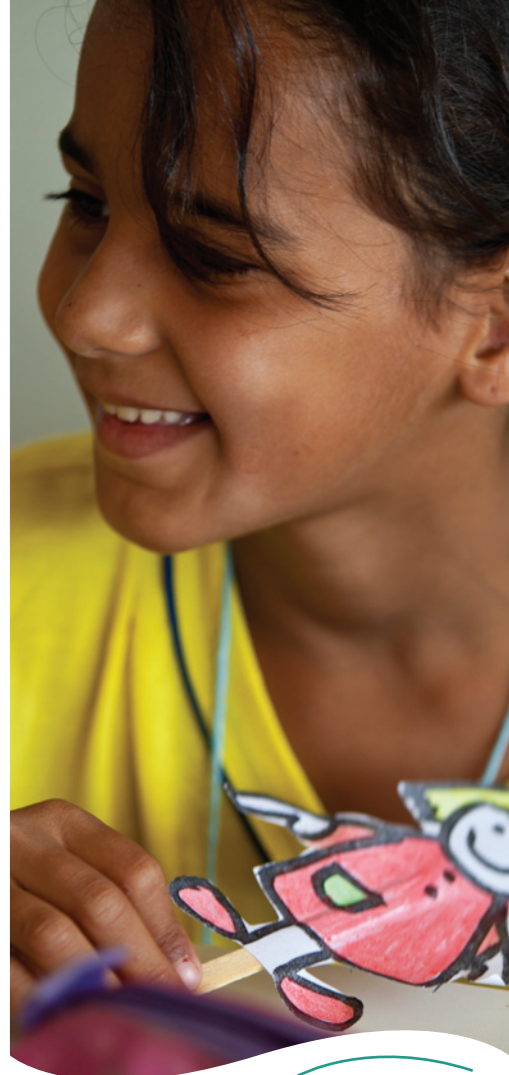
A TBG, em consonância com sua Política de Responsabilidade Social e por meio de seu Programa Social – SOMOS, apoia o investimento em projetos voltados para a educação. Em parceria com a Associação pela Saúde Emocional de Crianças (ASEC), foi estabelecido o apoio ao projeto “Amigos do Zippy”, mais detalhado no subitem 3.2. Gestão Socioambiental.

2.4.4. RELACIONAMENTO COM FORNECEDORES

É apresentada, a seguir, uma visão global das compras e contratações realizadas pela TBG em 2012:

- Valor total de contratações de bens e serviços: R\$ 113,1 milhões.
- Quantidade total de contratos e ordens de compra: 1.444, dos quais 97% foram realizados com empresas nacionais.

Na busca por melhores processos de logística, implantou-se o Centro de Distribuição de Materiais, em Hortolândia/SP, para armazenagem de sobressalentes e equipamentos de manutenção, eliminando-se a necessidade de locação de espaços em depósitos de operadores logísticos. A sua posição estratégica, na região central das instalações do Gasoduto e próximo a diversas rodovias e ao Aeroporto de Viracopos/SP, proporciona a distribuição dos materiais de forma mais rápida para as Unidades de Manutenção e com custos reduzidos/otimizados.



PARTICIPANTE DO
PROJETO AMIGOS
DO ZIPPY



CENTRAL DE
DISTRIBUIÇÃO DE
HORTOLÂNDIA/SP

3. GESTÃO EMPRESARIAL

Objetivando integrar seus sistemas de gestão e suprir a necessidade de padronização de documentos e procedimentos, a TBG, desde o ano 2000, adota um Sistema de Gestão Integrado (SGI), cujas práticas inter-relacionadas atendem aos requisitos das seguintes normas: NBR ISO 9001:2008, NBR ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007, às quais a TBG foi recertificada em 2010.

Em novembro de 2012 realizou-se auditoria interna para avaliar a conformidade do SGI da TBG em relação: aos Padrões Normativos; à Política de Gestão; aos Padrões e Requisitos Legais aplicáveis de SMS; aos requisitos regulamentares e dos clientes; aos controles operacionais praticados e ao atendimento aos planos de ação das últimas auditorias internas e externas do SGI. Foram selecionadas gerências da Sede, da Central de Manutenção em Campinas/SP, do Centro de Distribuição de Materiais em Hortolândia/SP, da Unidade de Manutenção de Florianópolis/SC, das Estações de Compressão de Capão Bonito/SP e Biguaçu/SC, além de alguns trechos da faixa de servidão do Gasoduto nos estados de São Paulo e Santa Catarina. Concluiu-se que os procedimentos estão sendo observados e sugeriu-se um plano de ação para melhorias. Está prevista para janeiro de 2013 a realização de uma auditoria externa visando à manutenção do citado conjunto de certificações.

Nas atividades relacionadas à gestão de medição, está em curso o plano de ação para certificação do processo de medição de transferência de custódia à norma NBR ISO 10012, em consonância com o Sistema



ESTAÇÃO DE COMPRESSÃO
DE PAULÍNIA/SP

de Gestão Integrado da TBG e com previsão de conclusão no mês de julho de 2013.

Em 2012 finalizou-se o projeto de atualização e conversão dos padrões da TBG para a ferramenta Sistema Integrado de Padronização Eletrônica de Procedimentos (SINPEP) na versão 6.4. Foi implementada a padronização de processos-chave e de atividades críticas, bem como a simplificação da base de dados atual, as exigências das normas de certificação e as práticas e processos da Cadeia de Valor da Companhia.

Cabe ressaltar ainda a filiação da TBG à Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), em sua busca contínua da excelência em gestão.

3.1. GESTÃO ESTRATÉGICA

Um importante marco do ano de 2012 foi a aprovação do Plano Estratégico 2020 da TBG. A maturidade operacional e administrativa da Companhia; as mudanças percebidas no mercado de gás natural tanto no Brasil quanto no mundo e a aproximação do término de vigência dos seus principais contratos de transporte podem ser citados como os principais elementos que levaram a TBG a essa reflexão quanto ao rumo a ser tomado pela empresa.

O posicionamento estratégico futuro definido para a TBG foi a ampliação do negócio de transporte de gás natural, ou seja, manter o foco da empresa no transporte de gás, porém, ampliando o negócio para atingir novos mercados e novas fontes de suprimentos, a fim de maximizar os resultados. Com base no posicionamento estratégico recomendado, a Identidade Organizacional da empresa ficou assim definida:

- **Visão:** “Ser competitiva e crescer no mercado de transporte dutoviário de gás natural”.
- **Missão:** “Operar, manter e implantar gasodutos de transporte com segurança e sustentabilidade”.
- **Valores:** Comprometimento, Respeito, Entusiasmo e Simplicidade.

A partir da aprovação do Plano Estratégico 2020, em maio de 2012, a Política de Gestão da TBG foi atualizada e está disponível no *site* da empresa (www.tbg.com.br). Com isso empreendeu-se uma ampla campanha de divulgação para todos os empregados por meio de palestras; do jornal interno “TBGente”; de cartazes em quadros e murais; além de um questionário interativo e distribuição de brinde.

Os objetivos propostos no Plano estão em linha com os interesses nacionais de expansão da malha de gasodutos de transporte, à medida que se confirme a ampliação de produção de gás natural – tanto de fontes de produção convencional, como de não convencional.

ESTAÇÃO DE
COMPRESSÃO DE
MIRANDA/MS



3.2. GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

Desde 2007 a TBG apoia o “Amigos do Zippy”, projeto de educação emocional voltado para crianças entre seis e sete anos da rede pública de ensino. Assim, o projeto já assistiu a 12.226 alunos e 537 educadores. Em 2012, os municípios beneficiados foram Três Lagoas/MS, Andradina/SP e Almirante Tamandaré/PR, abrangendo 5.116 alunos e 94 educadores.

No que se refere à regularização fundiária, dez imóveis foram adquiridos e incorporados à Reserva Biológica Estadual Mata Paludosa, em cumprimento à Compensação Ambiental decorrente da construção do Gasoduto, conforme disposto em Termo de Compromisso celebrado entre a TBG e o Estado do Rio Grande do Sul.

Em relação aos materiais inservíveis, obsoletos e sucatas, estes foram reunidos e armazenados nas Estações de Compressão de Miranda/MS e Paulínia/SP para fins de leilão futuro.

3.3. GESTÃO DE RECURSOS

3.3.1. GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

A TBG conta com um quadro de 288 empregados, sendo 270 próprios e 18 cedidos pela Gaspetro, além de 41 estagiários. A partir do ano de 2012, a TBG aderiu ao Programa Jovem Aprendiz, com a primeira contratação alocada na Sede, contribuindo nas atividades administrativas de Recursos Humanos.

Em 2012, concluiu-se com êxito o processo de implantação e migração do Plano de Previdência Complementar Petros TBG para o Plano Petros-2, a partir do compromisso assumido pela empresa no Acordo Coletivo de Trabalho, obtendo-se 100% de adesão pelos funcionários. Cabe ressaltar que tal plano é considerado mais amplo, com mais benefícios e garantias para os trabalhadores da empresa.



MARCO NA FAIXA DE
SERVIDÃO DO GASODUTO

Concluiu-se também o 3º Processo Seletivo Público para provimento de 14 vagas e formação de cadastro de reserva. Do total, são nove vagas para o nível superior e cinco para o nível médio. No mês de agosto foram contratados nove empregados para a Sede e cinco para as Unidades Operacionais.

Em decorrência da pesquisa de ambiência anual da TBG ocorrida em 2011, decidiu-se pela implantação das seguintes ações ao longo do ano de 2012: reconhecimento do empregado por tempo de trabalho; desenvolvimento do grupo de gestores em habilidades de liderança; e difusão de ações voltadas ao desempenho das equipes.

Outra iniciativa instituída foi o Prêmio Excelência TBG, que tem como objetivo o reconhecimento, a valorização e a premiação dos empregados que contribuírem de forma especial com resultados ou com a disseminação de soluções.

3.3.2. GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

A TBG encerrou o ano de 2012 com um caixa consolidado de R\$ 119,9 milhões, distribuídos entre aplicações no Fundo Extramercado administrado pelo Banco do Brasil (BB) – (R\$ 99,7 milhões) e no Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) do Sistema Petrobras (R\$ 20,0 milhões), além do saldo de R\$ 162 mil mantido em contas-correntes junto ao BB.

O Fundo Extramercado apresentou rentabilidade de 9,16% no ano, correspondente a 108,7% do certificado de depósito interbancário (CDI), justificada principalmente pela elevada parcela de títulos públicos com taxas pré-fixadas que, num cenário de queda das taxas de juros como ocorrido em 2012, proporcionou ao fundo uma rentabilidade acima da taxa de juros parâmetro do mercado.

No entanto, a partir do último trimestre do ano, a rentabilidade do Fundo Extramercado voltou a



TÉCNICO EM
INSTALAÇÃO DE
CAMPO GRANDE/MS

acompanhar o CDI, em razão de os novos títulos alocados na carteira trazerem taxas que refletem o cenário atual de juros mais baixos. Uma segunda opção de ampliação do caixa da TBG é o FIDC, o qual foi aprovado pelo CA e pela Assembleia Geral Extraordinária (AGE) em dezembro de 2012. Nesta modalidade de aplicação inexistiu oscilação de rentabilidade em função de alteração nas taxas de juros do mercado, já que os cotistas seniores (caso da TBG) têm rentabilidade estabelecida em 100% da taxa CDI.

Em termos de fluxo de caixa, a receita operacional da empresa em 2012 permitiu que fossem arcadas todas as despesas administrativas e operacionais; recolhidos os tributos; realizados os investimentos necessários; pago pontualmente todo o serviço da dívida (inclusive da dívida subordinada) e ainda, que fosse mantida a política agressiva de remuneração aos Acionistas (valor bruto distribuído como dividendo em 2012: R\$ 281,0 milhões).

A dívida da TBG com terceiros (Agências Multilaterais de Crédito) encerrou o ano em US\$ 130,8 milhões, equivalente a 14% da dívida inicial assumida pela empresa junto a Credores Externos, quando da construção do Gasoduto. Acrescenta-se a este montante a dívida subordinada com Acionistas (US\$ 192,4 milhões), cujo pagamento dos juros trimestrais incrementou o retorno dos Acionistas em US\$ 28,9 milhões no ano.

Portanto, em 2012, a TBG pagou um montante aproximado de US\$ 167 milhões aos seus Acionistas, entre dividendos e juros da dívida subordinada, que, somado aos valores recebidos nos anos anteriores, representa uma taxa de retorno (TIR) de 14,4% sobre o investimento inicial. Desde o início das suas operações, os valores pagos pela TBG aos seus Acionistas totalizam US\$ 1,16 bilhão.

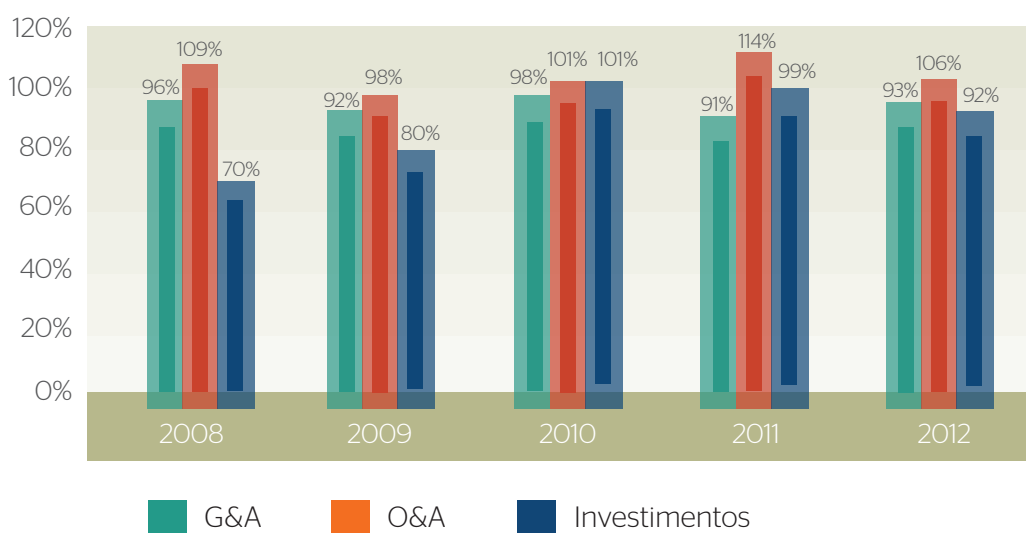
“Em termos de fluxo de caixa, a receita operacional da empresa em 2012 permitiu que fossem arcadas todas as despesas administrativas e operacionais...”

3.3.3. GESTÃO DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

Para o ano de 2012 foram aprovados pelo CA os valores de R\$ 224,1 milhões para o orçamento de custeio e de R\$ 63,6 milhões para o de investimentos. Entretanto, em junho de 2012, o CA aprovou a revisão do Programa de Dispêndios Globais (PDG) para 2012, com a reprogramação do valor de R\$ 58,2 milhões, no que tange a investimentos. O acompanhamento orçamentário efetua-se mensalmente a partir das variações acumuladas.

A seguir, no gráfico 02, apresenta-se a evolução da realização orçamentária da TBG ao longo dos cinco últimos anos:

Gráfico 02 - Realização Orçamentária da TBG



3.3.4. GESTÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

A partir de outubro de 2012, o faturamento da TBG foi realizado por meio do Conhecimento de Transporte Eletrônico - CT-e. A TBG participou do projeto-piloto de implantação do CT-e para o modal dutoviário, desenvolvido de forma integrada pelas Secretarias de Fazenda dos Estados, pela Receita Federal e pelas Agências Reguladoras do Segmento de Transporte.

No Levantamento de Governança de TI 2012, realizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) a cada dois anos, a TBG obteve o grau 0,66 (sendo o máximo 1) que corresponde ao nível “Aprimorado” do Índice de Governança de Tecnologia da Informação (iGovTI), demonstrando uma evolução de nível aferido em 2010, que foi o “Intermediário”, com nota de 0,54.

3.4. GESTÃO OPERACIONAL

No que concerne às metas operacionais, a TBG atingiu adequados níveis de confiabilidade e disponibilidade de compressão; não registrou falhas de entrega; e consumiu gás combustível dentro da faixa do volume médio transportado.

No que tange aos requisitos constantes no Regulamento Técnico de Dutos Terrestres para Movimentação de Petróleo, Derivados e Gás Natural (RTDT) da ANP, em 2012 foram implementadas as seguintes ações:

- Definição de plano de ação a partir do diagnóstico das práticas da TBG em relação ao RTDT;
- Revisão geral de Procedimentos Internos relacionados aos requisitos do RTDT;
- Elaboração das minutas do Protocolo de Responsabilidade e do Procedimento Mútuo Operacional.

Em 2012 quatro turbinas foram enviadas para revisão geral (*overhaul*) em oficina no exterior. Este programa de *overhaul* de turbinas é associado ao regime operacional dos turbocompressores, conforme premissas de volumes de gás a serem transportados. Adicionalmente, utiliza-se o sistema de monitoramento remoto de turbinas (*Insight®*), que possibilita a extensão do tempo de operação por meio do acompanhamento e análise dos parâmetros de operação.



TELA DO SISTEMA DE SUPERVISÃO, CONTROLE E AQUISIÇÃO DE DADOS

OPERAÇÃO VIA SATÉLITE, 24 HORAS POR DIA, NA CENTRAL DE SUPERVISÃO E CONTROLE



3.5. GESTÃO DE RISCO

A TBG efetua a avaliação de riscos do seu negócio com o propósito de identificar, quantificar e qualificar os eventos possíveis e os plota em uma matriz. Nessa matriz, os eventos de riscos são classificados em função de duas variáveis: probabilidade e impacto. Os riscos são então tratados apropriadamente com um plano de ação. A seguir, destacam-se as principais iniciativas para mitigar os riscos elencados.

3.5.1. RISCOS FINANCEIROS E TRIBUTÁRIOS

O câmbio é o principal fator de risco para o resultado financeiro da TBG. Os financiamentos, todos com perfil de longo prazo, foram assumidos na época da construção do Gasoduto em moeda estrangeira. Além da dívida, a receita operacional da TBG está atrelada ao câmbio, conforme determinam os contratos de transporte firmados pela empresa junto à Petrobras.

FAIXA DE SERVIDÃO
EM APIÁ/SP



Tendo em vista o risco cambial acima mencionado, foi aprovada em 2012, junto ao Conselho de Administração e Assembleia Geral Extraordinária – a Política de Gestão do Risco Cambial da TBG, na qual foram estabelecidas regras e premissas para a realização de operações nos mercados de futuros e derivativos, com objetivo de proteger a Companhia de perdas advindas da volatilidade da moeda estrangeira.

A possibilidade de alta nos juros externos também apresenta risco financeiro para a TBG, já que a maior parte dos empréstimos remanescentes foram contratados com Agências Multilaterais de Crédito a taxas de juros com base na LIBOR. Com isso, é mantido um monitoramento da curva de juros futuros com vistas a uma possível operação de proteção (*hedge* de juros), caso seja projetada uma alteração no viés da taxa LIBOR.

O risco de crédito é reduzido, pois a empresa possui um único cliente – a Petrobras – que tem excelente histórico e classificação de risco nas avaliações de agências especializadas.

Quanto ao risco tributário, as contingências materializadas são reportadas nas notas explicativas das demonstrações contábeis anexas.

3.5.2. RISCOS COMERCIAIS

Os contratos de transporte da TBG estão atrelados a um único cliente de sólida capacitação financeira – a Petrobras. Além disso, a receita anual da empresa independe da utilização de sua capacidade de transporte contratada. Depreende-se por conseguinte, deste contexto, que o risco comercial da TBG é baixo. Entretanto, aproxima-se o fim da vigência, em 2019, do contrato que representa em média 73% de seu faturamento mensal. Visando à sustentabilidade econômica das operações da TBG, o tema foi priorizado no Plano Estratégico 2020, mencionado no subitem 3.1 Gestão Estratégica.

“...foi aprovada em 2012, junto ao Conselho de Administração e Assembleia Geral Extraordinária – a Política de Gestão do Risco Cambial da TBG...”

3.5.3. RISCOS ASSOCIADOS À SAÚDE OCUPACIONAL

Em julho de 2011, iniciou-se o Programa de Reeducação Alimentar denominado “Harmonia – com você, com a vida, com a saúde”, cujo objetivo é melhorar a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida dos colaboradores. Inicialmente, com o atendimento a 250 pessoas, estipulou-se a meta de reduzir o índice de sobrepeso em 4,73%, sendo que a primeira análise de desempenho, ocorrida em 2012, foi concluída com resultados satisfatórios, com a redução de 8,73%. A empresa promoveu ainda duas Campanhas de Vacinação ao longo de 2012, contra a gripe e contra a hepatite tipo B.

3.5.4. RISCOS ASSOCIADOS À SEGURANÇA OCUPACIONAL

A TBG deu continuidade ao trabalho de conscientização sobre segurança ocupacional a toda a sua força de trabalho, por meio de um programa denominado *SafeStart*®. O programa é composto por cinco módulos que explicam as técnicas para minimizar erros que aumentam o risco de lesões no trabalho, fora do trabalho e no trânsito.

Realizou-se, em 2012, um simulado de abandono do edifício onde está instalada a Unidade de Manutenção (UM) de Campo Grande/MS. A ação envolveu toda a força de trabalho da Unidade e o treinamento, com duração de quatro horas, contou com dois momentos: palestra com instruções sobre o manuseio e o uso de extintores e hidrantes; e o plano de evacuação do edifício.

3.5.5. RISCOS OPERACIONAIS

O cumprimento das obrigações contratuais de Transporte e Entrega de gás natural, evitando-se a aplicação de penalidades comerciais, requer um cuidado continuado com a confiabilidade operacional.



**ESTAÇÃO DE REDUÇÃO DE
PRESSÃO DE PAULÍNIA/SP**

Em 2012 houve duas campanhas concernentes à integridade do Gasoduto:

1. Passagem de *pigs* de limpeza no trecho sul para remoção total de óleo; e
2. Campanha de inspeção interna do trecho norte com *pigs* instrumentados, a fim de verificar a integridade estrutural do duto e programar as atividades de manutenção e reparo preventivamente.

Em Brusque/SC, realizou-se uma obra de contenção na área paralela à faixa de servidão à altura do km 702 do trecho sul do Gasoduto. O procedimento foi necessário para conter e estabilizar movimentações do solo, causadas pela ação de terceiros, que ofereciam riscos à faixa e poderiam comprometer a integridade do duto.

Durante inspeção de *pig* no trecho norte do Gasoduto foram detectados dois pontos com perda de espessura próximos ao Ponto de Entrega (PE) de Guaiçara/SP, o que acarretou, em 21 de dezembro, a concentração de esforços para que os reparos fossem feitos de forma imediata pelas equipes da TBG. No dia 23 de dezembro, os reparos foram concluídos com total segurança e o Gasoduto retomou a sua condição operacional plena, sem qualquer impacto ao fornecimento do gás natural para o País.

4. DESEMPENHO EMPRESARIAL

4.1. DESTAQUES 2012

- Cumpridas todas as programações de entrega de gás natural ao mercado, com segurança e confiabilidade (ZERO Falha de Entrega);
- Transportado, nos últimos quatro meses do ano, um volume médio diário (28,6 milhões m³/d) próximo à capacidade contratada;
- Alcançado um novo recorde de volume entregue, em 10 de dezembro (33,33 milhões m³/d);
- Implantada a Central de Manutenção, em Campinas/SP, que passou a realizar de forma integrada toda a gestão e execução da manutenção no Gasoduto, por meio da criação de três gerências (Planejamento da Manutenção; Integridade de Duto e Faixa; e Manutenção de Equipamentos) em substituição às três gerências regionais;
- Aprovado pelo CA o novo Plano Estratégico, com visão 2020, focado na ampliação do negócio de transporte de gás natural;
- Gerada uma receita operacional líquida de R\$ 843 milhões e distribuídos como dividendos R\$ 281 milhões;
- Alterada a composição societária, com a aquisição de 8% do capital total pelo fundo EIG – Global Energy Partners, o qual sucedeu integralmente a Bear Gás Participações;
- Admitidos 14 novos empregados por meio do 3º Processo Seletivo Público;

- Migração de todos os empregados próprios (100%) para o Plano Petros-2;
- Empossados no CA os primeiros representantes eleitos dos empregados (titular e suplente);
- Entrada em operação da ampliação do PE São Pedro de Alcântara/SC, elevando-se a capacidade de entrega para 433 mil m³/d;
- Finalizada a obra e aguardando a L.O. do novo PE Três Lagoas/MS, que atenderá à futura Unidade de Fertilizantes Nitrogenados da Petrobras (capacidade de entrega de 3,6 milhões m³/d).

ESTAÇÃO DE COMPRESSÃO
DE PAULÍNIA/SP



4.2. PRINCIPAIS INDICADORES

Principais indicadores apurados pela empresa no período entre 2008 e 2012:

Tabela 01: Principais Indicadores da TBG

RESULTADO	2008	2009	2010	2011	2012
RECEITA OPERACIONAL BRUTA - R\$ MILHÕES	937	967	867	881	1.019
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA - R\$ MILHÕES	768	810	722	728	843
LUCRO LÍQUIDO - R\$ MILHÕES	(71)	590	300	116	191
EBITDA - R\$ MILHÕES	596	638	545	519	615
VALOR ADICIONADO - R\$ MILHÕES	753	1.240	756	619	742
RENTABILIDADE					
MARGEM BRUTA	57%	60%	55%	49%	53%
EBITDA SOBRE RECEITA LÍQUIDA	78%	79%	75%	71%	73%
LUCRO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-8%	103%	30%	10%	19%
DIVIDENDOS PROPOSTOS - R\$ MILHÕES	220	184	174	264	372
FINANCEIROS					
ATIVO IMOBILIZADO - R\$ MILHÕES	2.571	2.740	2.784	2.622	2.481
PATRIMÔNIO LÍQUIDO - R\$ MILHÕES	573	979	1.127	1.015	871
ENDIVIDAMENTO (VINCULADO AO DÓLAR) - R\$ MILHÕES	2.050	1.372	1.135	1.133	1.106
ESTRUTURA DE CAPITAL (CAPITAL DE TERCEIROS/PASSIVO TOTAL)	59%	55%	54%	54%	56%
INVESTIMENTOS					
ATIVO IMOBILIZADO - R\$ MILHÕES	141	274	176	45	51
GOVERNAMENTAL					
SUPERÁVIT PRIMÁRIO - R\$ MILHÕES	150	383	2	174	167
OPERACIONAIS					
FALHAS DE ENTREGA	0	0	0	1	0
ATENDIMENTO LINHA DO GÁS	2.306	2.447	2.378	1.536	1.140
CONFIABILIDADE DO SISTEMA DE COMPRESSÃO	99,6%	99,3%	99,6%	99,8%	99,1%
DISPONIBILIDADE DO SISTEMA DE COMPRESSÃO	98,3%	96,0%	97,6%	98,0%	97,6%
MANUTENÇÃO PREVENTIVA	93,9%	99,3%	99,5%	99,5%	98,6%
TAXA DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTES COM AFASTAMENTO	1,39	0,86	2,36	0,42	0,88
TAXA DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTES SEM AFASTAMENTO	9,41	8,02	10,37	4,24	2,19
TAXA DE GRAVIDADE (DIAS PERDIDOS DE TRABALHO X 1.000.000/HORAS TRABALHADAS)	51,58	7,74	60,07	1,27	3,50
RECURSOS HUMANOS					
QUANTIDADE DE EMPREGADOS	265	275	291	278	288
HORAS DE TREINAMENTO POR EMPREGADO/ANO	75	95	73	80	74

4.3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Em 2012 a TBG apurou lucro líquido de R\$ 191 milhões, 42% superior ao orçado e 65% superior ao ano anterior.

O melhor desempenho neste ano tem forte influência da taxa de câmbio do dólar norte-americano, que alavancou o crescimento da receita operacional. Em 2012 a receita líquida foi de R\$ 843 milhões, 16% superior aos R\$ 728 milhões de 2011.

A proposta da administração é realizar a distribuição integral do lucro líquido sob a forma de dividendos, levando-se em consideração o fluxo de caixa previsto para 2013. O total dos dividendos propostos é de R\$ 372 milhões mais a correção pela taxa Selic, sendo R\$ 191 milhões, provenientes do lucro do exercício e R\$ 181 milhões provenientes de reservas de lucros. Este é o maior valor de dividendo declarado pela empresa desde o início das suas operações.

Na publicação “Demonstrações Contábeis 2012” estão apresentados todos os quadros e notas que permitem a análise econômico-financeira detalhada da empresa.

5. PERSPECTIVAS

5.1. PLANEJAMENTO

O planejamento da TBG indica ações que buscam o aprimoramento da gestão, a capacitação para o crescimento e a sustentabilidade da empresa. Identificaram-se cerca de 40 macroiniciativas a serem desenvolvidas nos próximos anos.

5.2. DESAFIOS

Atuação em negócios de transporte de gás natural, não mais apenas como uma Sociedade de Propósito Específico (SPE) do projeto do Gasoduto Bolívia-Brasil, aportada pelas perspectivas de crescimento da demanda por energia, atrelada aos desafios da busca universal pela utilização de energia mais limpa, crescimento da produção nacional de gás natural e interiorização dos negócios e da malha de transporte de gás natural.



PONTO DE ENTREGA DE
CAMPO GRANDE/MS

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Gerência de Comunicação Institucional

COORDENAÇÃO DE CONTEÚDO

Gerência de Estratégia, Gestão
e Desempenho Empresarial

Gerência de Controladoria

PROJETO GRÁFICO

Magma Comunicação e Design

(www.magmacomunicacao.com.br)

Texto composto pela tipografia Stag Sans

CRÉDITOS DAS IMAGENS

Capa - Acervo TBG

Pág. 4 - Paula Kossatz

Pág. 6 - Caio Reisewitz

Pág. 7 - Dreamstime® e Caio Reisewitz

Pág. 10 - Paula Kossatz

Pág. 11 - Paula Kossatz

Pág. 12 - Álvaro Victor

Pág. 14 - Paula Kossatz e Acervo TBG

Pág. 16 - Paula Kossatz

Pág. 17 - Mário Luiz Bueno

Pág. 18 - Paula Kossatz

Pág. 19 - Mário Luiz Bueno

Pág. 22 - Paula Kossatz

Pág. 23 - Marcus Almeida

Pág. 26 - Marcus Almeida

Pág. 28 - Paula Kossatz

Pág. 30 - Paula Kossatz

